



# Empreendedorismo e criação de emprego

A experiência da Esdime

# **A origem - aposta na iniciativa empresarial**

## **O Projecto Experimental de Formação de Messejana 1987/90**

- **100 formandos – 1300 h de formação**
- **84 concluíram a formação**
- **Três fases:**
  - 1. Desenvolvimento Pessoal e Comunitário (Auto-conhecimento, identidade local, cidadania, auto-estima, motivação)**
  - 2. Iniciativa Empresarial (conceito de empresa, noções básicas de gestão, empreendedorismo)**
  - 3. Formação técnica-profissional – 8 áreas distintas**

# A aposta na iniciativa empresarial

## O Projecto Experimental de Formação de Messejana 1987/90

### Princípios de partida:

- **Gestão local e de proximidade**
- **Parcerias (instituições públicas e privadas)**
- **Áreas profissionais seleccionadas com base nos seguintes critérios**
  - actividades assentes em recursos locais diferenciadores
  - oportunidades de mercado
  - baixos investimentos de partida

# Resultados – 5 anos depois

## Em 1994

- **70%** tinham actividade profissional
- **40%** dos quais provenientes de iniciativas empreendedoras locais
- **11** microempresas geraram **35** postos de trabalho
- Efeitos indirectos: **6** outras entidades, **30** pessoas

# A intervenção da Esdime no domínio da Formação para a iniciativa empresarial

Alguns exemplos que se seguiram:

- Projecto VALEMA – “Valorização do Emprego da Mulher Alentejana” (Iniciativa Comunitária NOW I – 1993/94)
- O Projecto “Entreprenre au Féminin” (NOW II -1997/98)
- Projecto “Superar Dificuldades, Criar Projectos” (P.O. INTEGRAR 1997/98)
- Projecto “Cruzar Projectos, Desenvolver Locais” (P.O. INTEGRAR 1997/98)
- Projecto “Formart” (P.O. INTEGRAR 1998/99)
- Rede para o Emprego e Acção Local – Formação piloto orientada para empregabilidade (PIPPLEA 1999/2001)
- Projecto “Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres” (Formação POEFDS – 2006)

# Alguns factos

- Mais de **420** microempresas apoiadas desde 1989
- A criação de instrumentos de apoio como o "Guia Prático para as Micro e Pequenas Empresas" concebido e editado em 1996;
- Desenvolvimento de projectos de cooperação transnacionais de promoção do empreendedorismo;
- A implementação do projecto Rede para o Emprego e Acção Local no âmbito do PIPPLEA, gerido pelo IEFP, entre 1999 e 2001.

# Empreendedorismo - dificuldades

- Capital inexistente ou insuficiente
- Baixos níveis de motivação/confiança/auto-estima
- Reduzida experiência prévia
- Fraco conhecimento do mercado
- Exiguidade do mercado
- Pouca massa crítica

# Empreendedorismo – dificuldades

(cont.)

- Fraco apoio social/familiar
- Conciliação entre a vida pessoal/familiar e a vida profissional
- Distribuição desigual dos recursos económicos



# Guia Prático para a Micro e Pequena Empresa (1997)

## **Gestão da Micro e Pequena Empresa**

- Conhecer-se melhor para agir melhor
- Decidir melhor
- Tratar a informação

**Cap. A – Vender melhor e comprar melhor**

**Cap. B – Controlar os pagamentos e recebimentos**

**Cap. C – Calcular o preço e organizar a produção**

**Cap. D – Tirar proveito da informação contida na contabilidade**

# Rede para o Emprego e Acção Local - PIPPLEA

- Formação experimental e não padronizada
- Rede de Dinamizadores Territoriais
- Rede de serviços de partilhados
- Apoio Psico social a famílias em situação de exclusão

# Dinamização económica e empresarial

Protocolo de Parceria com a Câmara Municipal de Aljustrel (Centro de Micro Empresas)

- Atendimento
- Diagnóstico de necessidades de formação
- Plano de Formação
- Divulgação de oportunidades de instalação, de investimento e apoio financeiro

# Dinamização económica e empresarial

- Criação de estruturas autónomas de consultoria:  
Centrul, CRL (2004) e Iniciativa Positiva, LDA. (2008)

# Rede Europeia de Apoio ao Empreendedorismo em Meio Rural

## ESCALE

- Intercâmbio de experiências e metodologias de acompanhamento;
- Criação duma Rede Europeia de cooperação entre promotores de projectos e empresas instaladas através do ensaio de programa de estágios/visitas técnicas à escala europeia;
- Implementação de sistema de valorização/reconhecimento e troca entre boas práticas autárquicas de promoção do empreendedorismo.

# Pistas para o futuro

- Estimular o espírito empreendedor na infância/ juventude/ escola
- Sensibilizar e Formar
- Fomentar a criação de Redes de Cooperação Empresarial
- Estimular o surgimento de novos paradigmas de criação e desenvolvimento de iniciativas empresariais:
  - distinguir “empresa” de “modo de vida”;
  - o mercado como ponto de partida para a criação do negócio
- Desenvolver novas iniciativas de apoio à conciliação (reforçar a rede de equipamentos sociais)

# Pistas para o futuro

- Testar novas metodologias de acompanhamento/inserção (“agenciamento”) dos empreendedores:
  - *Procurement*
  - Formação à medida não intensiva
  - “Cooperativa” de empreendedores (incubadora + empregadora + rede)
  - Projecto QUERENÇA (Univ. Algarve/ Prof. António Covas)
  - “Geminção para o Desenvolvimento” (Fórum Empreende Portugal – novas relações rural-urbano)